



Ficha técnica: Os conteúdos, ideias e expressões são da inteira responsabilidade dos autores; **Propriedade e edição:** Fórum Florestal
Edição digital disponível no site para download **Distribuição gratuita**

www.forumflorestal.com

Design gráfico e impressão NF II multiserviços lda.

Entrevista ao Presidente da Direcção do Fórum Florestal

Em Fevereiro deste ano fez 3 anos à frente dos destinos do Fórum Florestal-Estrutura Federativa da Floresta Portuguesa (FF) como presidente do conselho de Direcção.

Que balanço geral faz?

Olhando para trás, sentimos que foram anos difíceis, mas que provaram que o sector associativo florestal existe e que

contra todas as dificuldades, económicas, políticas, entre outras, não só não desapareceu como se afirmou, demonstrando que é da força das associações de produtores florestais, (Opf's) dos seus associados, dos seus técnicos e dos proprietários florestais) que nasce a vontade e a indisponibilidade de desistir da floresta portuguesa.

Ao longo deste 3 anos, quais foram os melhores e os piores momentos?

É uma pergunta de difícil resposta, mas os melhores momentos foram aqueles em que nos sentimos integrados numa equipa que punha à frente dos seus próprios interesses pessoais (tão típicos destes tempos) os interesses colectivos do sector, numa postura de cidadania, que exercíamos com orgulho. Os piores, sem dúvida, a postura actuação e resultados dos nossos governantes e serviços públicos no

que concerne à Floresta. Agravada por saber que os problemas estão identificados, as soluções, na esmagadora maioria dos casos também, mas no terreno nada acontece apesar da contínua sangria de fundos públicos.

Têm sentido apoio por parte das associações?

Temos, actualmente, para a direcção FF o simples facto das Opf's, existirem, empregarem, pagarem impostos, e apoiarem as populações, é um apoio e estímulo principalmente para a economia local.

O código florestal foi revogado, o FF sempre se debateu por um documento deste tipo, que acham que aconteceu? Quais as medidas que o FF tomou ou vai tomar.

O Código Florestal é exemplo crasso da ineficiência do Estado, no que se refere à política florestal. Neste caso, a montanha nem um rato pariu. E no entanto, durante anos, dezenas de técnicos do Estado trabalharam neste Código, dezenas ou centenas de processos/medidas ficaram em standby (aguardando publicação) e, para nada! Isto só traduz que não existe qualquer estratégia florestal por parte do Estado Português, apenas ideias que cada Governo tenta introduzir, e que geralmente acabam com o Governo seguinte. Enquanto este estado de coisas perdurar, obviamente não será possível resolver os principais problemas da floresta Portuguesa, há que pensar a Floresta Portuguesa de uma forma estruturada numa perspectiva plurianual sempre para cima de uma década.

Há associações que ainda aguardam o pagamento da elaboração dos planos de utilização e baldios, conhecidos como PUB que foram concluídos em 2009 e que foram coordenados pelo Fórum. Que justificação têm? E como vai agir o FF?

O problema do pagamento dos PUB é significativo da ineficácia e, literalmente, irresponsabilidade com que os responsáveis públicos (florestais) lidam

com os problemas dos portugueses. Neste caso foram estabelecidos acordos entre as associações e a tutela (Secretaria de Estado das Floresta e Desenvolvimento Rural e AFN), para resolver este impasse. Sempre cumprimos com aquilo que foi acordado e ainda estamos à espera do pagamento. Este comportamento não é aceitável por

(...) pagamento dos PUB é significativo da ineficácia e, literalmente, irresponsabilidade com que os responsáveis públicos lidam com os problemas dos portugueses

parte de organismos públicos, quanto mais por parte da tutela. Como vamos agir? Pura e simplesmente não vamos permitir que este assunto caia no esquecimento, pelo contrário, estará sempre na nossa agenda que tentaremos que seja a agenda dos responsáveis públicos em exercício.

Em que medida a troika e as políticas de austeridades afectam o sector florestal?

O sector florestal, já se encontrava em austeridade muito antes da troika aparecer, pelo que a resiliência do sector a esta situação é grande. O que é significativo é o facto deste sector apesar de ter um forte impacto nas exportações nacionais, é um sector esquecido.

Este tem sido um ano frio e seco, o que esperamos do verão?

Sabemos que estão reunidas as mesmas condições, ou ainda piores, que em 2003/05. Sabemos também que o Fundo Florestal Permanente, criado para financiar a gestão privada da floresta, identificada como a solução para que os fogos de 2003/05 não se repetissem, num espaço de tempo recorde, foi completamente desvirtuado e, hoje, financia sobretudo o Estado. Neste estado de coisas, serão sobretudo as condições climáticas a decidirem se o Verão será calamitoso ou não.

(...) nasce a vontade e a indisponibilidade para desistir da floresta portuguesa.

O sector florestal, já se encontrava em austeridade muito antes da troika (...)

(...) estão reunidas as mesmas condições, ou ainda piores, que em 2003/05

O parceiro que a floresta precisa...



Anúncio

Encontra-se aberta até às 24 horas do dia 23/04/2012 a consulta para a Prestação de Serviços de realização de um estudo económico de desenvolvimento da fileira do Medronho.

A consulta processar-se-á nas condições do edital, disponível em:

<https://sites.google.com/site/forumflorestalsiac/>



Anúncio

Encontra-se aberta até às 24 horas do dia 23/04/2012 a consulta para a Prestação de Serviços de realização de um estudo económico de desenvolvimento da fileira da Castanha.

A consulta processar-se-á nas condições do edital, disponível em:

<https://sites.google.com/site/forumflorestalsiac/>



Continuação...

Desenvolvimento de um seguro para área florestal que incluisse risco de incêndio, promoção dos serviços ambientais, e simplificação dos regimes apoios, e fundamentalmente a tão esperada delegação de competências nas opf's.

Hoje o pinheiro está a sofrer com a praga do Nemátodo, o declínio do montado é conhecido, vai acabar a floresta em Portugal? Qual a estratégia para o futuro?

A floresta em Portugal não vai acabar, bem pelo contrário, é um dos sectores estratégicos portugueses com mais potencial. Primeiro terá que haver uma estratégia a longo prazo, uma definição. Entendemos que o Estado não pode ser responsável por tudo o que está mal, nem a única entidade que tudo pode resolver. Mas tem que ser capaz de proporcionar aos portugueses as condições mínimas para que seja possível investir. Fazendo com que o investimento na floresta em Portugal seja atractivo, mesmo para o pequeno proprietário. Portanto, quando for posta em prática uma estratégia que desça ao terreno e reduza o risco dos factores bióticos e abióticos, o investimento surgirá.

A floresta em Portugal (...), é um dos sectores estratégicos portugueses

Numa palavra como definia o FF ?

Uma certeza

e a floresta portuguesa?

Um diamante em bruto.

Acha que os políticos estão sensíveis para os problemas da floresta?

Não. Apenas quando há fogos.

Quais os projectos mais importantes do FF?

Neste momento pretendemos dinamizar novos modelos de negócio florestais, nomeadamente, na criação de fileiras alternativas como a do medronho e da castanha. Em suma, valorizar as potenciais produções da floresta portuguesa.

Num país tão pequeno existem 5 organizações representativas de OPF não é excessivo?

A dinâmica local tem destas coisas, as opf's ao tentarem organizar-se de forma estruturada e eficiente potenciaram a criação das organizações existentes, o que significa que pensam a floresta em primeiro lugar. No entanto este conselho directivo do FF estará sempre disponível para encontrar soluções de aglutinação que permitam uma melhor defesa do sector florestal.

Qual a relação do Fórum com a CAP?

O FF é a federação que representa a floresta na CAP desde o final de Dezembro de 2011. Este era um objectivo antigo do Fórum Florestal pois temos a noção que só em conjunto poderemos ambicionar ser ouvidos por quem decide. Pretendemos criar sinergias no desenvolvimento de projectos e outras acções procurando criar oportunidades de futuro para as nossas associadas.

Quais seriam as principais medidas que o Ministério da Agricultura deveria tomar?

Não temos dúvidas de que todas as medidas que levem

a uma efectiva diminuição do risco de incêndio, com todas as suas implicações, são extremamente urgentes e imperiosas para fomentar o investimento florestal.



União europeia acompanha trabalhos NMP

Chegaram por estes dias ecos positivos da visita de acompanhamento dos trabalhos de erradicação do Nemátodo da Madeira do Pinheiro, realizado por comitiva de inspectores da União europeia aos concelhos de Sabugal e Penamacor. A comitiva foi recebida nas instalações da Opaflor (nossa Associada) tendo sido apresentado um ponto de situação e prestados diversos esclarecimentos técnicos sobre a execução dos trabalhos. Foi ainda realizada uma visita ao terreno para observar "in loco" a execução das acções previstas no protocolo.

Esta acção contou ainda com a forte participação dos dirigentes da AFN bem como das equipas técnica da AFN que acompanharam estes trabalhos.

www.redeinnovar.pt

Regista-te

NAVEGUE E DESCUBRA

AGRO	AGRO	VINHO
AGRO	AGRO	VINHO
AGRO	AGRO	VINHO
AGRO	AGRO	VINHO

REDE INOVAR Betal

THE PORTUGUESE AGRO, FOOD AND FOREST INNOVATION NETWORK

ProDeR

PORTUGAL

Programa de Desenvolvimento Rural

EUROPEAN UNION

